

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOCIAL NOS MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO

Evelyn Ximenes Carvalho de Freitas¹
Alex Sandro Rodrigues Baiense²
Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: A obesidade é um distúrbio metabólico em que o indivíduo apresenta uma ingestão calórica muito superior à demanda, sendo um dos mais graves problemas de saúde pública. Medicamentos para perda de peso são usados como alternativa, como Orlistat, sibutramina e semaglutida. Os feeds e influências das redes sociais são um dos maiores motivadores; ditam normas que condicionam a magreza e, conseqüentemente, o uso de medicamentos, para uns trazendo benefícios e para outros trazendo malefícios e acabando por colocar em risco a saúde. Com fácil acesso à informação (a internet), apesar de ser algo positivo, pode levar ao perigo. A metodologia utilizada foi uma revisão quantitativa e integrativa da literatura. Nesse sentido, o trabalho baseou-se em artigos reimpressos, monografias, nas seguintes bases de dados: Biblioteca eletrônica científica online (sciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), secretaria de saúde e ministério da saúde. Os termos utilizados para obtenção dos dados seguindo os descritores em ciências da saúde são: influência da mídia, obesidade, medicamentos para emagrecer e redes sociais de padrão de beleza. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos com base em critérios de importância. Incluem a disponibilização completa de obras originais publicadas de 2018 a 2024 em português ou inglês. O objetivo da pesquisa é analisar os impactos que a mídia tem na decisão de tomar medicamentos e observar os riscos que podem ser gerados. Conclui-se que, pelos fatos citados, o uso de medicamentos para emagrecer é eficaz, mas também perigoso quando não acompanhado por profissional capacitado, pois cada medicamento apresenta reações diferentes. A mídia nos influencia tanto negativa quanto positivamente. A comunicação em geral é uma ferramenta poderosa, considerando o seu poder de manipulação de informações. Utilizar os padrões de beleza impostos pela sociedade leva a grande maioria a querer se enquadrar em tais padrões, por isso os efeitos colaterais estão presentes, principalmente quando o objetivo de perda de peso é alcançado. Portanto, o problema pode ser evitado com um acompanhamento adequado para pessoas obesas ou que desejam apenas se enquadrar nos padrões julgados pela sociedade.

986

Palavras-chave: Obesidade. Influência da mídia. Obesidade. Medicamentos para perda de peso. Redes sociais, padrões de beleza.

¹Graduanda do curso de farmácia, Universidade Iguazu.

²Orientador do curso de farmácia, Universidade Iguazu.

³Co-orientador do curso de farmácia, Universidade Iguazu.

ABSTRACT: Obesity is a metabolic disorder in which the individual has a caloric intake that is much greater than the demand, one of the most serious public health problems. Weight loss medications are used as an alternative, such as Orlistat, sibutramine, and semaglutide. Social media feeds and influences are one of the biggest motivators; they dictate standards that condition thinness and, consequently, the use of medicines, for some bringing benefits and for others bringing harm and ending up putting health at risk. With easy access to information (the internet), despite being something positive, it can lead to danger. The methodology used was a quantitative and integrative literature review. In this sense, the work was based on reprinted articles, monographs, in the following databases: Scientific electronic library online (sciELO), Google Scholar, Virtual Health Library (VHL), health department and ministry of health. The terms used to obtain data following the descriptors in health sciences are: Media influence, obesity, weight loss medications, and beauty standard social networks. The research subjects were chosen based on importance criteria. They include the complete availability of original works published from 2018 to 2024 in Portuguese or English. The objective of the research is to analyze the impacts that the media has on the decision to take medications and observe the risks that may be generated. It is concluded that, due to the facts mentioned, the use of weight loss medications is effective but also dangerous when not accompanied by a trained professional, as every drug presents different reactions. The media influences us both negatively and positively. Communication in general is a powerful tool, considering its power to manipulate information. Using the beauty standards imposed by society leads the vast majority to want to fit into such standards, which is why side effects are present, especially when the goal of weight loss is achieved. Therefore, the problem can be avoided with adequate monitoring for obese people or those who just want to fit into the standards judged by society.

Keywords: Obesity. Media influence. Obesity. Weight loss medications. Social networks. beauty standards.

INTRODUÇÃO

Impactados pelos padrões estéticos impostos pela mídia e pela própria sociedade, acabam buscando por alternativas mais céleres. Dentre elas encontra-se a utilização de medicamentos voltados para o emagrecimento que, em certas ocasiões, são usados de modo indiscriminado e sem o acompanhamento de um profissional especializado. Inclusive, ressalta-se que esta tem sido uma grande preocupação por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa (SOUZA; *et.al.*, 2021).

Outro fator que favorece essas práticas é o cenário que a vida moderna. Magreza é o padrão de beleza da web, um corpo magro e definido é considerado o "corpo perfeito", um padrão que a internet criou (OLÍVIA BALDISSERA, 2022).

A pressão para alcançar um padrão idealizado de beleza pode levar à busca por soluções rápidas e perigosas, como o uso de medicamentos para emagrecer sem haver a preocupação da existência de uma causa fisiológica para o uso desses medicamentos. Nesse sentido, as drogas

anorexígenas são vistas como um recurso estético, porém, podem colocar em risco a saúde do usuário, gerando dependência, além de acarretar efeitos adversos quando ingeridas de formas descontroladas (LOBO, SENA JÚNIOR, ANDRADE, 2021).

Aliás, a espécie de medicamento a ser usada está vinculada às necessidades de cada paciente. Geralmente, os fármacos operam por meio da inibição da fome e do impedimento da absorção de gordura, contribuindo para a redução de peso. (ZANIN, 2022).

Bastante procurados nas farmácias, os medicamentos para emagrecer são uma alternativa para quem precisa emagrecer. No entanto, para funcionarem da maneira correta, é indispensável o acompanhamento de um especialista na área, tendo em vista que esses remédios podem acarretar efeitos colaterais indesejados. Logo, a justificativa para a escolha do presente assunto reside na necessidade de conscientização das pessoas sobre os riscos dessa prática (PORTO; PADILHA; SANTOS, 2021).

Tal situação fatalmente ocasiona uma procura desenfreada por medicamentos que possam oferecer resultados mais rápidos, considerados até mesmo como “milagrosos”, visto pelo indivíduo como algo primordial para se ter o corpo almejado e aceito pela sociedade. Com efeito, há um forte aumento da busca por esses medicamentos que contribuem para a redução de peso, mesmo que isso possa representar graves e eventuais riscos à saúde (PEREIRA; *et.al.*, 2022).

988

Vícios em medicamentos emagrecedores tem sido cada vez mais comum encontrar jovens e adultos com a problemática por possíveis razões como o campo social e profissional, além disso, padrões extremos, alta expectativa, muita pressão e imediatismo faz com que o indivíduo busque pela "fórmula mágica", são fatores que levam pessoas a ingerir medicamentos descontroladamente. (UNICIP, 2023).

A atenção farmacêutica tem um papel de extrema relevância em relação à aquisição medicamentosa e a utilização correta dos fármacos destinados ao tratamento da obesidade. Além disso, essa assistência atua como uma forma de conscientizar os indivíduos e disseminar informações de cunho científico, a fim de que sejam evitados danos aos pacientes, bem como o auxílio correto para o tratamento eficaz (SEBOLD, LINARTEVICH, 2021).

OBJETIVO GERAL

Identificar os impactos que a mídia trás na decisão de tomar medicamentos para emagrecer e avaliar os riscos e benefícios para a saúde do indivíduo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar a problemática que leva ao uso dos emagrecedores indiscriminado;
- Mencionar a influência da mídia com seus benefícios e riscos à saúde e efeitos na sociedade;
- Identificar os principais medicamentos para emagrecer e efeitos colaterais;
- Apresentar as consequências do uso indiscriminado desses medicamentos;
- Relatar a importância do farmacêutico na orientação adequada quanto ao uso racional de medicamentos.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada foi revisão bibliográfica. Assim, o trabalho baseou-se em artigos, reimpressões, monografias, com as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Secretaria de Saúde e Ministério da Saúde. Os termos utilizados para obtenção dos dados seguindo os Descritores em Ciências da Saúde são: influência da mídia na alta medicação, medicamentos para emagrecer, obesidade. Os materiais científicos foram escolhidos com critério de importância. Incluem a disponibilidade completa de obras originais publicadas entre 2021 e 2024 em língua portuguesa ou inglesa, com conteúdo pertinente ao tema. Foram desconsiderados artigos fora do tema proposto.

989

JUSTIFICATIVA

A atenção farmacêutica pode ser considerada como uma grande área das Ciências Farmacêuticas, meio a distúrbios metabólicos ocasionado pela obesidade ser um dos mais graves problemas de saúde pública do século atual, o farmacêutico tem uma grande importância para identificar os riscos de saúde que a alta medicação pode levar e evitar o uso irracional da droga. O objetivo é estimar,

por meio de referências e artigos científicos, os impactos causados pela mídia social nos medicamentos, bem como esses fatores aumentam a prática de automedicação. A atenção farmacêutica é fundamental no tratamento medicamentoso dos pacientes obesos, transmitindo de forma clara aos pacientes a maneira correta e segura de utilizar os medicamentos, prevenindo-os de problemas que possam ser relacionados ao mau uso do medicamento e no controle do peso corporal.

DESENVOLVIMENTO

1 - O FENÔMENO DA BESIDADE

A obesidade é uma doença complexa, que podem ser de natureza individual, coletiva, social, econômica, cultural e ambiental. A obesidade é uma doença que tem crescido no Brasil e no mundo. Aproximadamente 60% dos adultos brasileiros já têm excesso de peso, 1 em cada 4 tem obesidade, em 2021 mais de 4 milhões com obesidade. O crescimento da obesidade confere grandes impactos para o sistema de saúde, e essas consequências não se limitam aos custos econômicos, também a diminuição da qualidade de vida, a perda de produtividade, a mortalidade precoce e os problemas relacionados às interações sociais. Ministério da Saúde reconhece a obesidade como um problema de saúde pública, e é fator de risco para outras enfermidades, como: doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão e alguns tipos de câncer. No Brasil, o excesso de peso (que compreende o sobrepeso e a obesidade) também tem aumentado em todas as faixas etárias. (OMS, 2022). A obesidade é definida pela OMS (Organização Mundial de Saúde), baseada no IMC (Índice de Massa Corporal).

Figura 1 – Modo de calcular o IMC

$$\text{IMC} = \frac{\text{peso}}{\text{altura}^2}$$

IMC	Classificações
Menor do que 18,8	Abaixo do peso normal
18,5 - 24,9	Peso normal
25,0 - 29,9	Excesso de Peso
30,0 - 34,9	Obesidade Classe I
35,0 a - 39,9	Obesidade Classe II
Maior ou Igual a 40,0	Obesidade Classe III

Fonte: LEVMED, 2023.

“A projeção é que, em 2030, mais de um quarto da população esteja obesa. Isso representará mais hipertensão, diabetes, infartos e AVCs. Vamos ter um aumento gigantesco das despesas de saúde pública”. ressalta o médico da Clínica da Obesidade (CAIAQUE PETRONILO, 2022).

É importante destacar que, basicamente, o tratamento para obesidade pode envolver

diversas abordagens, incluindo mudanças na dieta, realização de exercícios físicos, uso de medicamentos e, em alguns casos, cirurgia (RIBAS FILHO; ALMEIDA, 2021).

2 - INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOCIAL

A beleza a partir do século XX passou a ser representada quase que como um dever cultural construído sobre influência da mídia e da moda, onde o corpo é transformado em mercadoria e o “corpo padrão” ou “beleza padrão”, tornaram-se o objeto de desejo de muitas pessoas (COSTA; *et al.*, 2021).

Contemporaneidade defende um modelo estético quase inalcançável em que corpos extremamente perfeitos são expostos nas redes sociais fazendo com que a população cada vez mais se submeta a procedimentos, dietas e uso de medicações sem orientação médica para se encaixar no padrão estabelecido pela mídia digital e televisiva (TORRES; *et al.*, 2022).

O Brasil é o terceiro país do mundo que mais usa as redes sociais, conforme o levantamento divulgado pela Comscore em 2023 (COMSCORE, 2023).

Ao mesmo tempo que o compartilhamento de conteúdo publicamente pode aumentar o senso de pertencimento, pode também criar uma pressão competitiva entre os usuários, principalmente no que tange a autoimagem corporal. É bastante comum, nessa plataforma, a veiculação de conteúdos fitness, relacionados a exercícios físicos, alimentação e vida saudável. Embora sejam aparentemente positivos e inofensivos, esses conteúdos muitas vezes mostram corpos inalcançáveis sexualizados, além de promoverem alimentação restritiva e excesso de exercícios físicos (VANDENBOSCH; FARDOULY; TIGGEMANN, 2021).

Eles atingem negativamente principalmente as pessoas com distúrbios alimentares e questões estéticas com o próprio corpo, que podem estar constantemente se comparando e se depreciando frente aos conteúdos postados (LIU, 2021).

As pessoas se mostram cada vez mais preocupadas com a estética e sua autoimagem, e estão dispostas a usar todos os meios disponíveis para alcançar um padrão de beleza imposto pela sociedade e reforçado pela mídia e veículos de comunicação (DE SOUZA e DOS ANJOS, 2023).

Segundo dados do relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil é o maior consumidor de emagrecedores do mundo, consumindo mais de 1,6 milhão de doses por dia (LIMA, 2021).

Alguns fatores que podem promover o uso de medicamentos para emagrecer são a depressão, insatisfação com o corpo, falta de informação e o fácil acesso a esses medicamentos

(SOUSA; *et al.*, 2021).

Considerando o alcance e a influência que as celebridades e as redes sociais têm na vida das pessoas, como aconteceu no caso relatado em uma reportagem do G1, em que uma publicitária foi internada na UTI com várias complicações após o uso de Ozempic®. A paciente relatou que iniciou o uso influenciada pelo conteúdo visto nas redes sociais sobre esse medicamento, e inclusive aumentou a dose por conta própria para que o efeito fosse potencializado, o que causou uma série de efeitos adversos e a perda de peso. Segundo dado da reportagem hospitalar. (G1, 2023).

3- PRINCIPAIS MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER E SEUS EFEITOS COLATERAIS

Figura 2- Fita métrica, medicamento para emagrecer.



Fonte: Viva bem, VOL, 2022.

Impactados pelos padrões estéticos impostos pela mídia e pela própria sociedade, acabam buscando por alternativas mais céleres. Dentre elas encontra-se a utilização de medicamentos voltados para o emagrecimento que, em certas ocasiões, são usados de modo indiscriminado e sem o acompanhamento de um profissional especializado. Inclusive, ressalta-se que esta tem sido uma grande preocupação por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária –Anvisa. (SOUZA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, Porto, Padilha e Santos afirmam: "O tratamento para obesidade na grande maioria se faz pelo uso off-label, ou seja, é o uso de drogas farmacêuticas criadas para outros fins, mas que de certa forma tiveram bons resultados na perda de peso. Isso reflete de forma positiva na farmacologia, porém não afasta os efeitos adversos, inclusive, esses medicamentos merecem maior atenção, visto que não foram criados para o fim ao qual foi homologado, proporcionando maiores riscos de surgimento de efeitos adversos não estudados ou esperados pelos criadores da medicação" (PORTO; PADILHA; SANTOS, 2021, p. 8).

3. 1 – LIRAGLUTIDA

A Liraglutida é encontrada em diversos nomes comerciais, como Victoza, Saxenda e Xultophy, sendo todos em forma injetável. Ela é agonista do receptor do Peptídeo Glucagon semelhante humano (GLP-1) no SNC regulando o apetite e o consumo de calorias, por inibir também a sensação de fome. A liraglutida é um anorexígeno hipoglicemiante que estimula a liberação de insulina, inibe a secreção de glucagon, resultando na queda da glicemia em jejum e pós-prandial (ANVISA, 2021).

O GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon) e o GIP (polipeptídeo insulino trópico glicose-dependente) são hormônios incretinas que desempenham um papel importante na regulação da glicemia e do apetite. A semaglutida é um análogo do GLP-1, que atua como agonista do receptor GLP-1. (HAMMOUD; DRUCKER, 2022).

A administração é por via subcutânea, geralmente na região da coxa, abdômen ou braço. A dosagem e frequência da administração variam conforme a indicação do medicamento e a prescrição médica. (ADA, 2021).

As reações adversas muito comuns citadas em bulas são: náusea, vômito, diarreia, constipação, boca seca, dispepsia, gastrite, refluxo gastroesofágico, dor abdominal superior, flatulência, eructação, distensão abdominal, apetite reduzido, irritação no local da aplicação, astenia, fadiga, hipoglicemia, colelitíase, tontura, disgeusia, insônia, aumento da lipase e da amilase (enzimas pancreáticas), (ANVISA, 2021). A aplicação gradativa do medicamento, comer porções menores, evitar determinados alimentos, beber bastante água podem amenizar os sintomas (G1, 2023).

993

3. 2 – ORLISTAT

O orlistat atua como um inibidor das lipases pancreáticas e gastrintestinais reversíveis de longa duração. Ao atingir a luz gastrointestinal forma uma ligação covalente com a porção serina do sítio ativo das lipases gástrica e pancreática não há absorção sistêmica para a atividade do medicamento, desse modo, a enzima inativada é incapaz de hidrolisar a gordura proveniente dos alimentos, fazendo com que cerca de 30% da gordura dos alimentos ingeridos seja eliminada nas fezes.

É indicado para o tratamento de pacientes com obesidade ou acima do peso, associada a uma dieta hipocalórica, auxiliando na perda de peso, na hipercolesterolemia, hiperinsulinemia,

diabete do tipo 2, intolerância à glicose, hipertensão arterial, promovendo a redução da gordura visceral. (ANVISA, 2021).

Quanto aos riscos reportados, Reações muito comuns, observadas em 10% dos pacientes que utilizaram o medicamento, incluem evacuações oleosas, flatulências com perdas oleosas, urgência para evacuar, aumento das evacuações, dor abdominal, fezes líquidas, infecções do trato respiratório superior, gripe, cefaleia e hipoglicemia. Por outro lado, as reações comuns, ocorrendo entre 1% e 10% dos pacientes, englobam incontinência fecal, desconforto/dor retal, infecções no trato respiratório inferior, distúrbios dentais e gengivais, irregularidade menstrual, fadiga, ansiedade, infecção urinária e distensão abdominal (PORTO; PADILHA; SANTOS,2021).

3.3 - SIBUTRAMINA

A sibutramina é um medicamento utilizado para tratar obesidade, desenvolvido inicialmente como antidepressivo e após os ensaios clínicos foi evidenciado que o medicamento reduz o apetite facilitando a perda de peso, sendo utilizado como anorexígeno, pois age inibindo a recaptção dos neurotransmissores cerebrais, aumentando a saciedade e a termogênese, ou seja, facilita a perda de peso por evitar ingestão de alimentos em excesso e acelera o metabolismo (ANVISA, 2021).

994

Um estudo de Da Cunha e colaboradores (2021) mostrou que a sibutramina é a droga mais utilizada para perda de peso.

Diferente de outros anorexígenos, ela não possui a função de controlar o apetite, mas provoca a saciedade mais rapidamente, impedindo que o paciente se alimente compulsivamente. Resumidamente, este medicamento age no centro e na saciedade, ambos localizados na região do hipotálamo (NASCIMENTO, 2021).

A sibutramina é um medicamento que a princípio foi criada para tratar a depressão, no entanto, se constatou ineficiência para esses casos e a eficácia na perda de peso. Embora seu uso excessivo possa implicar inúmeros riscos à saúde, este medicamento ainda é comercializado no Brasil (PORTO; VELLANO; SANTOS, 2021).

Por ser um medicamento para emagrecer, tornou-se muito utilizado pela população de forma indiscriminada, assim muitos efeitos adversos foram relatados, por essa razão novos estudos foram avaliados, por isso sua venda foi suspensa na Europa e tornou-se um medicamento de prescrição controlada no Brasil. (ANVISA, 2021).

Os efeitos colaterais mais comuns citados em bula são: constipação, boca seca, insônia,

taquicardia, palpitações, aumento da pressão arterial, vasodilatação vido à combinação de um anticoagulante e um analgésico. (ANVISA, 2021).

4- CONSEQUÊNCIAS DO USO INSDISCRIMINADO DESSES MEDICAMENTOS

Figura 3- Porcentagem de resposta sobre se sentir influenciado ao consumo de medicamentos através de redes sociais.



Fonte: A influência das mídias sociais sobre o uso racional de medicamentos, OliveiraAlexandre; Souza Juliana, 2021.

Figura 4- Porcentagem de pessoas que possuem estoque de medicamentos em casa “farmacinha”.



Fonte: A influência das mídias sociais sobre o uso racional de medicamentos, OliveiraAlexandre; Souza Juliana, 2021.

Nota-se que à preocupação quanto ao problema da automedicação, o público-alvo da pesquisa foi questionado sobre o conhecimento do termo Uso Racional de Medicamentos e 74% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento de tal terminologia e 81% responderam ter um estoque de medicamentos em casa. Essas porcentagens refletem um viés equivocado uma vez que o estoque de medicamentos nas residências reflete o uso indiscriminado de fármacos e um consumo exacerbado destes o que não corresponde ao Uso Racional de Medicamentos (Oliveira Alexandre; Souza Juliana, 2021.)

A utilização de medicamentos para a perda de peso pode levar a perdas irreparáveis, fomentando ou dando início a um distúrbio alimentar, além de apresentar dependência,

descontrole metabólico e até mesmo risco à vida (SOUZA; *et al.*, 2021).

O uso desses medicamentos de forma não regulamentada ou orientada por um profissional não especializado pode provocar danos graves e, na pior das hipóteses, pode levar à morte. Nesse contexto, é essencial mencionar que mortes causadas por medicamentos para emagrecer têm se tornado bastante comuns nos noticiários, tendo repercutido as mortes da cantora Paulinha Abelha, integrante da banda Calcinha Preta, bem como da enfermeira Mara Abreu (CORREIO BRAZILIENSE, 2022).

Aliás, a partir destes casos, insta registrar que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa proibiu a utilização de mais de 140 remédios voltados para o emagrecimento no Brasil, como o Sibutramina. (BRASIL, 2022).

Logo, o uso desses medicamentos de maneira indiscriminada deve ser repellido, sendo fundamental a criação de políticas públicas para conscientizar as pessoas acerca dos possíveis riscos oferecidos. Além disso, também é imprescindível o acompanhamento de um endocrinologista capacitado, com o intuito de que não haja efeitos colaterais ou que sua intensidade seja reduzida (PEREIRA; *et al.*, 2022).

A sibutramina, além da dependência, as anfetaminas causam tolerância com seu uso abusivo. Tendo em vista a preocupação das autoridades sanitárias com a sibutramina, é notório o cuidado que os profissionais da saúde devem ter com o seu uso indiscriminado. (SANTOS; COLLI, 2021).

Já a liraglutida e semaglutida a publicação anual feita pela Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa em 2022, o que deixou as autoridades sanitárias em alerta para o uso off label deste medicamento. Em março de 2023, a ABESO e a SBEM desaconselhavam o uso off label para perda de peso. (ABESO; SBEM, 2023).

O uso indiscriminado do Orlistat pode provocar coagulação no sangue, problemas de circulação, ósseos (osteoporose) e de visão. O uso excessivo do Orlistat faz eliminar muita gordura e as vitaminas que deveriam ser absorvidas por meio da gordura também são eliminadas. Aí a pessoa não emagrece e ainda fica com carência de vitamina. (JÚLIO PALAZZO, 2018).

O aumento das doses de Orlistat está associado a um risco elevado de efeitos adversos, incluindo inflamação gastrointestinal. O uso de doses mais altas do que as recomendadas podem levar a um aumento na incidência e severidade da inflamação gastrointestinal. (MURSHED; *et al.*, 2022).

5- A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO ADEQUADA QUANTO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.

O papel do farmacêutico inclui ética, atitudes, habilidades, comportamentos, compromissos e responsabilidades na promoção e restauração da saúde, bem como o trabalho com a equipe de saúde na prevenção de doenças. (MACEDO, 2021).

A atenção farmacêutica tem papel de extrema relevância em relação à aquisição de medicamentos e utilização correta dos fármacos, evitando, danos ao paciente e auxilia o tratamento correto e eficaz (SEBOLD; LINARTEVECH, 2021).

O desenvolvimento e a evolução do perfil farmacoterapêutico do paciente dependem da atenção farmacêutica, que também incentiva o uso adequado dos medicamentos por parte do paciente. O farmacêutico também desempenha um papel crucial na informação sobre saúde através do uso de serviços diretamente ligados à comunidade. (DANTAS, 2023).

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, que fizeram parte desta revisão constatou-se que a obesidade é uma das maiores preocupações relativas de saúde pública podendo assim reduzir a expectativa de vida levando a diversos distúrbios metabólicos sobrecarregando o organismo e gerando distúrbios oriun dos desse estado.

A mídia social de maneira geral é uma ferramenta poderosa com seu poder de manipulação e informação e intervém economicamente, com isso o padrão de beleza imposto pela mesma leva a sua grande maioria a fazer de tudo para se encaixar nos tais padrões, para alcançar esse objetivo de resultado satisfatório em pouco tempo, como os medicamentos emagrecedores que muitas das vezes é utilizado indiscriminadamente.

Apesar dos fármacos serem efetivos no tratamento da obesidade é necessário avaliar o risco e benefício do uso desses medicamentos a automedicação é de grande perigo, pois todo fármaco apresenta diversas reações como apresentado na pesquisa.

Portanto, para fins de emagrecimento é de extrema importância o acompanhamento médico para ser receitado o melhor medicamento para o indivíduo e para evitar graves problemas decorrente do uso desses medicamentos tanto para obesos ou aqueles que só queiram se encaixar no padrão imposto pela mídia e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, *et al.* Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, MG, fev, 2023.

OLÍVIA BALDISSERA. Como os padrões de beleza afetam a sociedade. Pos digital, PR, set, 2022.

LOBO, SENA JÚNIOR, ANDRADE. O uso indevido de medicamentos para emagrecer para fins exclusivamente estéticos. Repositório universitário da ânima (runa), MG, abr., 2023.

ZANIN. Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, MG, fev., 2023.

PORTO; PADILHA; SANTOS. Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, MG, fev., 2023.

PEREIRA; *et.al.* Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, MG, fev., 2023.

UNICIP. Vício em medicamentos: entenda o mal do século. SP, mar., 2023.

SEBOLD, LINARTEVICH. O uso indevido de medicamentos para emagrecer para fins exclusivamente estéticos. Repositório universitário da ânima (runa), MG, abr., 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O impacto da obesidade, jun., 2022.

998

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Quais são as principais recomendações para o tratamento da obesidade no SUS? jan., 2023.

CAIAQUE PETRONILO. Sem tratamento, 25% dos brasileiros estarão com obesidade em 2030, Metrópolis, BA, jul., 2022.

RIBAS FILHO; ALMEIDA. Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, MG, fev., 2023.

COSTA; *et al.* Relação entre insatisfação corporal e a realização de procedimentos estéticos e consumo de medicamentos entre modelos de Maringá e região metropolitana. *brazilian journals of health review*, PR, out., 2022.

TORRES; *et al.* Relação entre insatisfação corporal e a realização de procedimentos estéticos e consumo de medicamentos entre modelos de Maringá e região metropolitana. *brazilian journals of health review*, PR, out., 2022.

COMSCORE. Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. LUME repertóriodigital, RS, 2023.

VANDENBOSCH; FARDOULY; TIGGEMANN. Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. LUME repertório digital, RS, 2023.

LIU. Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. LUME repertório digital, RS, 2023.

DE SOUZA e DOS ANJOS. Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. LUME repertório digital, RS, 2023.

LIMA. Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. LUME repertório digital, RS, 2023.

SOUSA; *et al.* Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. LUME repertório digital, RS, 2023.

G1. Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. LUME repertório digital, RS, 2023.

SOUZA; *et al.* Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, MG, fev., 2023.

PORTO; PADILHA; SANTOS. Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, MG, fev., 2023.

ANVISA. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. *Brazilian Journal of Health Review*, DF, dez., 2021. 999

HAMMOUD; DRUCKER. A eficácia dos medicamentos semaglutida e liraglutida no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Contribuciones a la Ciencias Sociales*, SC, nov., 2023.

ADA. relatório liraglutida. MINISTÉRIO DA SAÚDE, DF, mar, 2023.

MARIANA GARCIA. Semaglutida e liraglutida: entenda como as canetas contra obesidade agem no corpo (e seus riscos). G1, jul., 2023.

ANVISA. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento.

Brazilian Journal of Health Review, DF, dez., 2021.

MARIANA GARCIA. Semaglutida e liraglutida: entenda como as canetas contra obesidade agem no corpo (e seus riscos). G1, jul., 2023.

ANVISA. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento.

Brazilian Journal of Health Review, DF, dez., 2021.

PORTO; PADILHA; SANTOS. Riscos e benefícios da terapia medicamentosa para emagrecimento em mulheres no Brasil. *Revista Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovationnsino*, CE, jan., 2024.

ANVISA. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. *Brazilian Journal of Health Review*, DF, dez., 2021.

CUNHA. Uso de agentes emagrecedores no tratamento da obesidade: comparação dos efeitos adversos no uso de orlistat versus sibutramina . *Pesquisa, sociedade e desenvolvimento*, AM, set., 2022.

NASCIMENTO. Automedicação de anorexígenos e seus efeitos colaterais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, SP, abr., 2023.

PORTO; VELLANO; SANTOS. Automedicação de anorexígenos e seus efeitos colaterais. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, SP, abr., 2023.

ANVISA. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. *Brazilian Journal of Health Review*, DF, dez., 2021.

ANVISA. farmacoterapia da obesidade: os riscos causados pelo uso da sibutramina. *Repositório universitário da ânima (ARUNA)*, MG, 2022.

OLIVEIRA ALEXANDRE; SOUZA JULIANA. A influência das mídias sociais sobre o uso racional de medicamentos. *MG*, 2021.

1000

SOUZA; *et al.* Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, MG, fev., 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, MG, fev., 2023.

BRASIL. Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, MG, fev., 2023.

PEREIRA; *et al.* Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, MG, fev., 2023.

SOUZA; *et al.* Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. *LUME repertóridigital*, RS, 2023.

SANTOS; COLLI. Riscos e efeitos colaterais do uso de anorexígenos em mulheres no estado de São Paulo. *Research, Society and Development* SP, out., 2021.

ABESO; SBEM. Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. *LUME repertóridigital*, RS, 2023.

JÚLIO PALAZZO. Vitaminas e emagrecimento - o uso do Orlistat. *Dr. Júlio Palazzo*, abr., 2018.

MURSHED; *et al.* Panorama das publicações científicas (2019-2023) sobre Inflamação Gastrointestinal associada à Orlistate: Uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, AM, fev., 2024.

MACEDO. A importância da atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, SP, out., 2023.

SEBOLD; LINARTEVECH. O uso indevido de medicamentos para emagrecer para fins exclusivamente estéticos. Repositório universitário da Ânima (runa), MG, abr.,2023.